



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Curso de Administração – CADM

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES E
PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES PARAIBANAS DE
ENSINO SUPERIOR**

MATHEUS FELIPE ARAUJO DE LUCENA

João Pessoa

Março 2020

MATHEUS FELIPE ARAÚJO DE LUCENA

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES E
PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES PARAIBANAS DE
ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba.

Professor(a) Orientador(a): Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho

João Pessoa
Março 2020

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

L935e Lucena, Matheus Felipe Araujo de.

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES PARAIBANAS DE ENSINO SUPERIOR / Matheus Felipe Araujo de Lucena. - João Pessoa, 2020.

31| f. : il.

Orientação: Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho.
Monografia (Graduação). - UFPB/CCSA.

1. Administração; Educação para Sustentabilidade.
I. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho. II. Título.

UFPB/CCSA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de
Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Matheus Felipe Araújo de Lucena

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVA DAS
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES
PARAIBANAS DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão do Curso defendido e aprovado em 12/03/2020 pela banca examinadora:

Prof.(a) Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho

Orientadora

Prof.(a) Andréa de Fátima de Oliveira Rêgo

Examinador interno

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Marcus e Vera, pelo discernimento e afeto dados elaboração da pesquisa.

Agradeço à professora Ana Lúcia, pois sem sua orientação e instrução não seria possível à conclusão e finalização do estudo.

LUCENA, Matheus Felipe Araújo De. **EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: Perspectiva Das Concepções E Práticas De Sustentabilidade Em Instituições Paraibanas De Ensino Superior.** Orientadora: Prof. Dr. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho. João Pessoa: UFPB/DA, 2020. 24 p. Artigo científico. (Bacharelado em Administração).

O discurso sustentável está se tornando indispensável na forma como enxergamos os recursos e o modo de produzir bens e serviços. No ensino em Administração, a educação surge como um mecanismo de disseminação dos valores sustentáveis no processo de formação de futuros gestores. O presente estudo teve como objetivo analisar as concepções e práticas de sustentabilidade dos professores e alunos, sob a perspectiva pública e privada no estado da Paraíba. Realizou-se um estudo qualitativo de natureza fenomenográfica para analisar e propor um modelo de mapeamento que representasse as variações das concepções e práticas dos sujeitos entrevistados. Diante disso, foram encontrados três tipos de concepções e práticas de sustentabilidade representadas em espectro de cores que partem do nível individual (vermelho), intermediário (amarelo) e coletivo (azul). A pesquisa tem um caráter teórico-prático no qual busca-se trazer contribuições às instituições analisadas em forma de um plano de ação proposto.

Palavras-chave: Concepções e práticas de Sustentabilidade; Perspectiva pública e privada; Fenomenográfica.

SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 Sustentabilidade e Educação em Administração	9
3 Procedimentos Metodológicos	10
4 Apresentação e Discussão dos Resultados	13
4.1 Contextualização das Instituições Paraibanas de Ensino Superior	13
4.2 Descrição das Concepções e Práticas de Sustentabilidade	16
4.3 Mapeamento das Concepções e Práticas de Sustentabilidade	23
5 Considerações Finais e Recomendações	27
APÊNDICE A	30
APÊNDICE B	31

1 INTRODUÇÃO

Estamos presenciando um momento em que se prezam pelas mudanças de comportamento, práticas sustentáveis, conscientização e respeito à vida. Segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), nas últimas décadas, a sustentabilidade está sendo empregada nos currículos e programas de muitos cursos superiores. As instituições de ensino, independente de serem públicas ou privadas, além de educarem os futuros tomadores de decisão, possuem papel importante para uma globalização mais sustentável.

Países ao redor do mundo tomam medidas para o progresso da integração do desenvolvimento sustentável nos planos de Educação, em todos os setores e níveis, e uma das maiores questões é a inclusão da Educação para Sustentabilidade nos currículos do ensino superior e o da expansão desse tema nos sistemas educativos. Tilbury e Wortman (2008) ressaltam que há um número crescente de instituições de ensino superior em vários países que está encontrando apoio para fortalecer uma formação pró sustentabilidade.

Na perspectiva de ensino em Administração está passando por um momento turbulento de sua história (OLIVEIRA et al., 2013), em que o futuro da área é temido visto que a educação superior no Brasil está passando por diversas críticas. De tal forma, há uma preocupação atual apontada pelo Conselho Federal de Administração (CFA), em 2011, sobre o perfil do administrador, indicando apenas 18,35% dos profissionais escolheram o curso pela vocação, sendo 25,41% referente à formação abrangente e generalista e os outros 21,29%, em virtude do amplo mercado de trabalho.

Em contrapartida, 85,13% consideraram que o que aprenderam no curso de graduação foi satisfatório. Contudo, houve a constatação da dificuldade do ingresso no mercado de trabalho, por motivo de falta de praticidade no decorrer dos estudos, que se apresentam com características mais acadêmicas (MELLO; MATTAR JUNIOR; MATTAR, 2011). De acordo com Mattos (2010), a teoria busca um conhecimento justificado e bem identificado, enquanto a prática é a ação efetiva exercida em um espaço laboral, que pode ser durante um exercício profissional ou em um laboratório.

A Educação para a sustentabilidade vem se tornando um instrumento de disseminação de princípios sustentáveis e fortemente influenciada por um contexto de transformações climáticas, pela possibilidade de escassez de recursos, aumento da pobreza e da população, entre outros fatores. No entanto, prezam-se pelas mudanças de comportamento, práticas sustentáveis, conscientização e respeito à vida.

Desta forma, Santos e Souza (2018) abordam a necessidade de inserir a sustentabilidade em todas as áreas da Educação. A universidade como responsável pela aprendizagem transformativa e a formação de indivíduos reflexivos, Costa Júnior (2014), deve assumir o papel de conduzir os indivíduos a mudarem suas concepções e visões de mundo. Diante do exposto, a pesquisa intenta responder a seguinte indagação: *quais as variações na concepção e práticas de sustentabilidade de estudantes, professores e gestores no curso de Administração em IES paraibanas públicas e privadas?*

O objetivo geral é analisar, tanto no âmbito público quanto privado, a concepção e as práticas de sustentabilidade de estudantes, professores e gestores do curso de Administração de instituições de ensino superior na Paraíba. Em se tratando dos objetivos específicos, destacam-se: (a) Contextualizar as instituições de ensino superior, no âmbito público e privado, e suas especificidades em relação à sustentabilidade; (b) Mapear as concepções e práticas de sustentabilidade dos professores, alunos e gestores do curso de Administração no âmbito público e privado; (c) Analisar as concepções e práticas de sustentabilidade dos

professores, alunos e gestores do curso de Administração no âmbito público e privado; (d) Comparar as concepções e práticas de sustentabilidade referentes ao contexto público e privado do curso de Administração; (e) Propor estratégias de intervenção no intuito de aproximar a educação para sustentabilidade e a educação para administração na formação de futuros profissionais e de docentes dos cursos de Administração nas IES paraibanas.

Este estudo apresenta uma relevância científica de natureza social, teórica e prática. A aplicação desta pesquisa em um curso de graduação em Administração considera a relevância do papel social exercido por esses profissionais no mundo do trabalho. Uma contribuição social é auxiliar os coordenadores e professores em compreender a importância da sustentabilidade na formação de administradores para enfrentar as pressões e desafios gerados à sociedade em geral no que tange ao fenômeno estudado.

Busca-se, assim, obter dados que ofereçam subsídios para o aprofundamento da temática da sustentabilidade na formação dos administradores, para que estes possam, a partir disso, transformar seus conhecimentos em ações que, empregadas no ambiente de negócios, contribuam para consolidação de uma consciência sustentável na sociedade. Considera-se que sua contribuição está, portanto, em termos teórico-prático, no potencial de disseminação dos resultados do estudo em outras instituições de educação superior localizadas na Paraíba para que possam contribuir para a melhoria da qualidade da formação de Administradores.

Outra contribuição para o ensino e formação de futuros administradores e dos docentes está vinculada a introdução de seminários específicos sobre a concepção e práticas de sustentabilidade junto aos cursos e a importância das ações de intervenção por parte da gestão de cada curso, aproximando a Educação em Administração e Educação para Sustentabilidade de maneira transversal. Assim, considerando as particularidades que envolvem as instituições de ensino superior quanto à sustentabilidade, pretende-se com os resultados da pesquisa trazer uma contribuição prática, ao analisar as concepções e práticas de sustentabilidade de estudantes, professores e gestores do curso de Administração em IES paraibanas, e saber como estes grupos, em específico, referem-se a noção de sustentabilidade adquirida a partir de seus contextos particulares.

2 SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A termologia desenvolvimento sustentável surge com a escolha do Secretário-Geral da ONU, da então médica Gro Harlem Brundtland, a presidir a Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, dessa forma, surge como conceito “O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades” (ONU, 1987). Segundo Romeiro (2012), para ser considerado sustentável, o desenvolvimento consiste em ser sustentado economicamente, incluindo socialmente e haver um equilíbrio ecológico. Logo, há debates acerca do desenvolvimento sustentável na perspectiva econômica e ecológica em que necessita-se haver um *trade off* entre as práticas de desenvolvimento econômico e o meio ambiente (ROMEIRO, 2012). De tal modo, o desenvolvimento sustentável pode ser visto como um processo dinâmico e intenso de reavaliação de forma crítica da relação entre a economia, sociedade e o meio ambiente (RODRIGUES; RIPPPEL, 2015).

No contexto em que se insere o ensino em Administração e Sustentabilidade, a educação surge como um mecanismo de desenvolvimento da temática tão relevante na formação do administrador no qual, segundo Melo e Brunstein (2013), o chamado esverdeamento do ensino deve-se como reflexo da resposta adaptativa das universidades em prol das demandas organizacionais atreladas ao contexto ambiental, uma vez que forçam as instituições a formarem alunos por meio dessa perspectiva.

Na Educação em Administração, a prática é enfatizada de maneira significativa. As novas teorias presentes nos cursos de Administração surgem de fora para dentro, ou seja, de uma necessidade prática ou de alguma demanda das empresas. Há muita pressão de governos e das sociedades para que as organizações adotem a responsabilidade por seu impacto ambiental, econômico ou social. Todavia, as empresas e os cursos de Administração que buscam a aplicação das teorias de desenvolvimento sustentável ainda tratam a questão visando atender a cobrança da sociedade e a necessidade de manterem uma reputação de socialmente responsável, além de cumprir as exigências legais (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Portanto, diante desse cenário, a Educação para Sustentabilidade e o Desenvolvimento Sustentável surgem como forte condutor para a disseminação das práticas sustentáveis no ensino em Administração, logo, há uma necessidade de desenvolver essas práticas. Segundo afirmam Santos Neto (2013), a função principal de se abordar o tema do meio ambiente nos temas transversais deve-se pelo fato de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, diante disso, mais do que informações e conceitos, deve-se trabalhar com atitudes, formação de valores por meio do ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos.

A sustentabilidade e suas reflexões revelam relações complexas, compreendendo o que abordamos como questões de sustentabilidade e abrangendo questões que dizem respeito a sociedade e a natureza a partir de diferentes perspectivas (HASSLÖF, 2015). De acordo com Scott e Gough (2003) e Van Poeck e Vandebaele (2012), a educação em relação às questões da sustentabilidade é caracterizada pela complexidade, incerteza e necessidade.

Para Jacobi (2011), a Educação para sustentabilidade (EpS), em relação ao ensino superior, apresenta alguns desafios, um deles é o fato de que as universidades determinam um enfoque fragmentado para a Sustentabilidade, como, por exemplo, a adição desse conteúdo a uma parte específica do componente curricular. Segundo Tilbury (2004), as instituições de ensino superior se apresentam como organizações que apenas “conhecem”, em vez de organizações que “aprendem”. A sustentabilidade nas IES deve ter um papel de mudança no comportamento em prol de ações efetivas.

Outro desafio comum é em relação à interdisciplinaridade como uma condição para o aprendizado sustentável, uma vez que há muita resistência nas instituições, seja por motivos administrativos ou pela escolha dos próprios docentes em aderir uma metodologia interdisciplinar envolvendo a EpS. O processo organizacional encontra-se como outro desafio a ser enfrentado nas instituições, já que apresentam a necessidade de uma mudança profunda e duradoura. A sustentabilidade deve ser abordada de forma sistêmica, envolvendo toda instituição em relação a mudanças e estratégias de aprendizagem (JACOBI, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se embasa nos procedimentos qualitativos de estudo científico, com abordagem no enfoque fenomenográfico. Essa escolha considerou o fato de a fenomenografia ser uma abordagem qualitativa e descritiva cujo objetivo é investigar empiricamente como as

pessoas experienciam, compreendem e atribuem significado a um fenômeno no mundo em torno deles, neste caso, a concepção e práticas de sustentabilidade. O método fenomenográfico é abordagem central a ser utilizada no estudo no intuito de identificar as diferentes maneiras com que sujeitos – estudantes, professores - do curso de Administração veem ou vivenciam o fenômeno da sustentabilidade. De acordo com Marton (1986, p.31), o termo concepções se refere “as diferentes maneiras qualitativas em que as pessoas experimentam, conceitualizam, percebem, e compreendem vários aspectos e vários fenômenos do mundo em torno deles”.

Segundo Lopes (2012), as diferentes formas que os sujeitos concebem o fenômeno dão origem às categorias de descrição, e as dimensões de variação são compreendidas como as diferenças entre essas categorias, que servem para indicar como se dá o relacionamento entre as várias categorias. Surge, assim, uma estrutura denominada espaço de resultados, composto pelas categorias de descrição e as dimensões de variação combinadas. Os espaços de resultados, formados pelo conjunto de categorias e dimensões de variação, possuem três critérios de qualidade, mediante os quais devem ser avaliados (MARTON; BOOTH, 1997): (1) cada categoria definida deve expressar uma forma distinta de vivenciar o fenômeno em análise; (2) se faz necessário a existência de uma estrutura relacional lógica entre as categorias; e (3) é relevante que sejam propostas e explicadas de maneira aceitável, o menor número de categorias.

Em prol da operacionalização da pesquisa, submeteu-se um plano do qual delimitam-se as etapas necessárias para a condução da investigação, com base nas normas éticas do Brasil. Portanto, o design da pesquisa proposto segue a lógica que conecta os dados empíricos com as questões de pesquisa em prol do entendimento do fenômeno a ser estudado, que envolve as concepções e práticas de alunos, professores e gestores do curso de Administração, em seu contexto público e privado. Para isso, deve-se atingir aos objetivos propostos:

OBJETIVO ESPECÍFICO 1: Contextualizar as instituições de ensino superior, no âmbito público e privado, e suas especificidades em relação à sustentabilidade. Após identificação das IES estudadas, fez-se a realização de um levantamento documental e bibliográfico, além de observação no campo empírico. Enquanto método de análise, foi utilizada a análise interpretativa de dados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS 2 e 3: Mapear as concepções e práticas de sustentabilidade dos professores, alunos e gestores do curso de Administração no âmbito público e privado. Analisar a variação das concepções de sustentabilidade de seus estudantes, professores e gestores do curso de Administração nas IES em estudo – foi realizado por meio de entrevistas com estudantes, professores e gestores (coordenadores e/ou chefes de departamentos) vinculados ao Curso de Administração. Enquanto método de análise foi utilizado a análise fenomenográfica.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Comparar as concepções e práticas de sustentabilidade referentes ao contexto público e privado do curso de Administração. Após o mapeamento das concepções e práticas dos professores, estudantes e gestores do curso de Administração, foi feita uma análise comparativa entre as concepções e práticas dos sujeitos, no âmbito público e privado, no contexto da sustentabilidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO 5: Propor estratégias de intervenção no intuito de aproximar a educação para sustentabilidade e a educação para Administração na formação de futuros profissionais e de docentes dos cursos de Administração nas IES paraibanas. Após atingimento dos objetivos anteriores, foi feito um levantamento de ações em prol da educação

para sustentabilidade no contexto das instituições de ensino superior, bem como um plano de ações, a partir das informações levantadas e analisadas, aproximando a educação para sustentabilidade e a educação em Administração nas IES em estudo.

Portanto, para a concretização da pesquisa, buscou-se a compreensão do fenômeno estudado, a sustentabilidade, e o objeto de estudo sendo composto pelas concepções e práticas dos alunos e professores do âmbito público e privado, do curso de Administração. Diante disto, foram entrevistados 40 sujeitos, entre eles 12 alunos e 6 professores da Universidade Federal da Paraíba e 12 professores e 10 alunos de uma Instituição de Ensino Superior privada.

Em síntese, a pesquisa ocorreu em 5 etapas, a saber: 1) Levantamento documental e bibliográfico; 2) Entrevista semiestruturada individual ou em grupo; 3) Análise das concepções e práticas de sustentabilidade; 4) Mapeamento das concepções e práticas de sustentabilidade; 5) Plano de ação proposto. Inicialmente, houve o levantamento bibliográfico através da busca e leitura dos artigos científicos encontrados no Portal de Periódicos da Capes e no Spell. Posteriormente, iniciou-se o contato com os coordenadores de curso das Instituições de Ensino Superior para que fossem realizadas as entrevistas com os sujeitos abordados. Portanto, houve o agendamento formal por e-mail com os professores participantes e alunos em prol da coleta dos dados utilizados na pesquisa. No Quadro 1, identifica-se o perfil dos alunos e o Quadro 2 com o perfil dos professores entrevistados:

Quadro 1 – Perfil dos Alunos participantes da pesquisa

Aluno	Gênero	Instituiçã o	Período
Aluno 1	Feminino	Pública	1º Período
Aluno 2	Masculin o	Pública	2º Período
Aluno 3	Feminino	Pública	3º Período
Aluno 4	Masculin o	Pública	4º Período
Aluno 5	Masculin o	Pública	4º Período
Aluno 6	Masculin o	Pública	6º Período
Aluno 7	Feminino	Pública	6º Período
Aluno 8	Masculin o	Pública	6º Período
Aluno 9	Feminino	Pública	6º Período
Aluno 10	Feminino	Pública	7º Período
Aluno 11	Feminino	Pública	7º Período
Aluno 12	Feminino	Pública	7º Período
Aluno 13	Masculin o	Particular	1º Período
Aluno 14	Masculin o	Particular	1º Período

Aluno 15	Feminino	Particular	5º Período
Aluno 16	Masculino	Particular	5º Período
Aluno 17	Masculino	Particular	5º Período
Aluno 18	Feminino	Particular	7º Período
Aluno 19	Feminino	Particular	7º Período
Aluno 20	Masculino	Particular	7º Período
Aluno 21	Masculino	Particular	7º Período
Aluno 22	Masculino	Particular	7º Período

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 – Perfil dos Professores participantes da pesquisa

Professor	Gênero	Perspectiva	Instituição
Professor(a) 1	Feminino	Pública	UFPB
Professor(a) 2	Masculino	Pública	UFPB
Professor(a) 3	Feminino	Pública	UFPB
Professor(a) 4	Feminino	Pública	UFPB
Professor(a) 5	Masculino	Pública	UFPB
Professor(a) 6	Feminino	Pública	UFPB
Professor(a) 7	Masculino	Particular	IESP
Professor(a) 8	Masculino	Particular	IESP
Professor(a) 9	Feminino	Particular	IESP
Professor(a) 10	Masculino	Particular	IESP
Professor(a) 11	Masculino	Particular	IESP
Professor(a) 12	Feminino	Particular	IESP
Professor(a) 13	Feminino	Particular	IESP
Professor(a) 14	Feminino	Particular	IESP
Professor(a) 15	Masculino	Particular	IESP
Professor(a) 16	Masculino	Particular	IESP
Professor(a) 17	Feminino	Particular	IESP
Professor(a) 18	Feminino	Particular	IESP

Fonte: Elaboração própria.

O processo posterior deu-se a partir das transcrições e análise dos dados coletados, configurando-se assim, a etapa no qual se investiu mais tempo e dedicação da pesquisa, culminado para os resultados e, posteriormente, o mapeamento das concepções e práticas de sustentabilidade. O processo de transcrição e análise dos sujeitos entrevistados ocorreu conforme o uso de classificação para os alunos e professores, sob a perspectiva pública e privada. Os sujeitos inseridos na IES pública foram representados da seguinte maneira: A_M_, onde a letra A refere-se a inicial de Aluno e a numeração que irá sucedê-la refere-se ao número do aluno na entrevista, assim como o M refere-se ao turno manhã e a numeração que sucede, o período cursado. Em relação aos professores, P_, onde P referindo-se a inicial professor e o que sucede representa a numeração do sujeito entrevistado. Em relação à análise dos sujeitos inseridos na perspectiva particular, utilizou-se a seguinte representação: Os sujeitos foram entrevistados em grupos, sendo assim, A_P_, onde a letra A refere-se a inicial de Aluno e a numeração que irá sucedê-la refere-se ao número do aluno na entrevista, assim como o P refere-se a inicial de Período e a numeração que sucede relaciona-se ao período cursado. Em relação aos Professores, P_G_, nos quais as letras P e G referem-se as iniciais de Professor e Grupo, respectivamente. Em relação à numeração que sucede as letras, relaciona-se com a ordem e o grupo que cada professor está representado no momento da entrevista.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARAIBANAS DE ENSINO SUPERIOR

Neste estudo, contemplou-se dois contextos de ensino superior, um público e outro privado. Na primeira, caracteriza-se a Universidade Federal da Paraíba como uma instituição autárquica que exerce ensino, pesquisa e extensão, denominado o tripé das atividades provenientes da Instituição de Ensino Superior (UFPB). Com fundação datada em 1934, a partir da criação da Escola de Agronomia do Nordeste em Areia, a Instituição expandiu-se posteriormente para outros Campi na Paraíba, contando atualmente com estrutura Multi-Campi em João Pessoa (Campus I), Areia (Campus II), Bananeiras (Campus III) e Mamanguape e Rio Tinto (Campus IV). Foram observadas as concepções e práticas de sustentabilidade dos estudantes e professores do curso de Administração no campus de João Pessoa. Segundo Freitas et al. (2015), ocorrem algumas transformações no espaço geográfico do Campus I da UFPB devido, principalmente, ao aumento no número de cursos, tendo como consequência um maior contingente populacional da comunidade acadêmica, crescendo assim o espaço artificial de construções que reduzem as áreas compostas pelo Bioma da Mata Atlântica. Logo, na interação dos estudantes com o Bioma de preservação da instituição, deve haver uma preocupação institucional acerca de fomentar mecanismos de preservação ambiental e conscientização da população.

Desta forma, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB aborda a sustentabilidade no Objetivo Estratégico como sendo “Geração e difusão do conhecimento que possa propiciar o desenvolvimento científico-tecnológico, socioambiental, econômico e cultural [...]”. Mais precisamente os Valores Institucionais abordam “respeito e compromisso com o bem público, ética, transparência, respeito à diversidade, valorização do ser humano, sustentabilidade ambiental, econômica e social” (UFPB, 2014, P.14).

Houve a criação da Comissão de Gestão Ambiental (CGA), em fevereiro de 2013, pela Portaria nº 427 R/GR, como, objetivo auxiliar no diagnóstico e formular estratégias em prol de enfrentar o passivo ambiental da Instituição, através da elaboração de programas de Gestão

Ambiental, de acordo com a definição da CGA. Sendo assim, a comissão atua segundo as políticas de Responsabilidade Socioambiental da instituição através das seguintes atividades de acordo com PDI:

- Programa papa-Lâmpadas, o qual, através do uso de um moinho triturador e descontaminador de lâmpadas promove a correta destinação destes resíduos;
- Programa Coleta Seletiva, que visa a operacionalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305) no campus por meio da segregação dos resíduos e do PDI | UFPB | 2014-2018 3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB – 2014-2018 (UFPB, 2014, P. 43) destinação dos recicláveis à uma cooperativa de catadores, de modo a diminuir a disposição em aterro ao tempo em que gera renda para as famílias de cooperados;
- Programa Trote Verde, que visa conscientizar ambientalmente alunos calouros dos diversos cursos da Instituição, por meio do plantio de muda de espécies nativas e, por outro, promover a revegetação e o adensamento entre os fragmentos de mata;
- Programa de monitoramento dos pontos de consumo e desperdício de água no campus, auxiliando a Prefeitura Universitária no gerenciamento do uso deste recurso;
- Programa de corredores ecológicos artificiais, que consiste na confecção e instalação de pontes de corda para facilitar a mobilidade de animais arbóreos, a exemplo do sagui, bicho-preguiça e pequenos répteis entre os fragmentos de mata;

O trote verde, em específico, foi constatado em um dos sujeitos da pesquisa como sendo uma das atividades observadas na UFPB que promovem a sustentabilidade, observado no trecho da entrevista a seguir:

[...] VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER ALGUMA AÇÃO NA UNIVERSIDADE QUE LEVOU A REFLETIR SOBRE A SUSTENTABILIDADE? A1M6 – Eu vi o trote essa semana. Eu recebi um e-mail. Achei muito legal o trote verde, eles plantam né? Achei sensacional! Eu acho que falta um pouco, eu sou muito leiga com reciclagem. E – MAS VOCÊ PARTICIPOU DO TROTE? A1M6 – Não, eu vi pelo e-mail, é o trote verde que você planta umas árvores lá perto da reitoria. [...]

O curso de Administração da UFPB instaurou o novo Projeto Político Pedagógico do curso que foi implantado em 2019. A nova proposta traz como disciplina obrigatória o componente curricular intitulado Gestão Ambiental e Sustentabilidade, com 60 horas-aula (h.a.). Além deste componente, são trabalhados conteúdos explícitos no Programa de Ensino, voltados ao debate que envolvem temáticas de sustentabilidade, como por exemplo, os componentes curriculares: Administração, Mercado e Sociedade (60 h.a.), Marketing e Sociedade (60 h.a.), Comportamento do Consumidor (60 h.a.), Administração da Produção e Operações (60 h.a.), Administração de Logística e Materiais (60 h.a.), Gestão de Manufatura (60 h.a.), Gestão de Serviços (60 h.a.), Logística (60 h.a.) entre outras. Ressalta-se que algumas destas disciplinas já vêm sendo ofertadas como disciplinas eletivas mesmo antes da implantação do novo PPC.

O contexto particular estudado foi o conhecido Instituto Superior de Educação da Paraíba (IESP), fundado em 08 de Setembro de 1998, passando a ser reconhecido, a partir de 2019, como Centro Universitário UNIESP.

O Centro Universitário apresenta-se enquanto missão institucional “Desenvolver pessoas, formando profissionais competentes, com excelência acadêmica e **responsabilidade social**”. (Grifo nosso). Em seu Regimento Geral, a temática é abordada no seguinte parágrafo:

II - formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas, técnicos, professores e pesquisadores, nas diferentes carreiras, com vistas à sua realização pessoal,

valorização e desenvolvimento profissional, de acordo com as carências e **necessidades do desenvolvimento econômico, social, político e cultural do país;** (Grifo nosso).

O curso de Administração no Centro Universitário UNIESP apresenta o seguinte ato regulatório:

- ✓ Autorização - Portaria MEC 1508 (30/12/1998) -DOU-31/12/1998
- ✓ Reconhecimento - Portaria MEC 1511 (20/05/2002) - DOU 22/05/2002
- ✓ Renovação de Reconhecimento - Portaria MEC 475 (22/11/2011) - DOU – 24/11/2011
- ✓ Renovação de Reconhecimento - PORTARIA MEC- 705, (18/12/ 2013) - DOU – 19/12/2013
- ✓ Renovação de Reconhecimento - PORTARIA MEC- 705, (18/12/ 2013) -DOU – 19/12/2013

Enquanto estrutura curricular presente no Projeto Pedagógico, o Curso de Administração tem uma disciplina específica que trata de conteúdos que envolvem temáticas da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável alinhada à gestão, chamada de “Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (60 h.a.), além de outras disciplinas que tratam destas temáticas de maneira transversal e interdisciplinar. Segundo consta no sítio eletrônico Do UNIESP, o Curso de Administração proporciona uma formação “voltada para você entrar no mercado, desenvolvendo habilidades com disciplinas e conteúdo na prática junto ao aluno”. Os professores ensinam a ter visão de negócios, técnicas e comportamento de liderança, gerir os mais variados recursos de uma empresa como financeiro, humano e material. Portanto, foram abordadas algumas das iniciativas realizadas pela Instituição conforme trecho da fala de um professor entrevistado:

[...] temos o projeto pares né, **o projeto pares** trabalha bem o conceito de responsabilidade social com a comunidade no entorno, tem uma comunidade aqui atrás e a gente até teve um caso né recente de violência e enfim ficou você pode fazer uma vigilância ostensiva que é necessário **ou você pode adotar responsabilidade social** [...] (Grifo nosso).

Diante do pressuposto abordado em seus regimentos institucionais nas perspectivas, de cada IES analisadas, observa-se que a prática da sustentabilidade é observada em seus contextos público-privado ressaltado nos registros a seguir:

Imagen 1: práticas de sustentabilidade no Centro Universitário UNIESP.



Imagen 2: práticas de sustentabilidade na UFPB.



Observa-se, assim, que há uma preocupação em adotar medidas institucionais que busquem a prática da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável com a comunidade próxima, vistos em um dos trechos da entrevista com um professor, bem como explícito no regimento das IES e imagens captadas pelo pesquisador.

4.2 DESCRIÇÃO DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES PARAIBANAS DE ENSINO SUPERIOR

A concretização do processo de mapeamento das concepções dos professores e alunos do curso de Administração deu-se através da análise da variação destas concepções ao longo da formação dos sujeitos entrevistados. Portanto, determinou-se que, devido à complexidade das diferentes concepções dos sujeitos da pesquisa, utilizaram-se como representação das concepções os espectros de cores vermelho, amarelo e azul.

Logo, a cor vermelha representa a sustentabilidade no espectro individual, a cor amarela representa a sustentabilidade no espectro intermediário e a cor azul representa a sustentabilidade no espectro coletivo. Desta forma, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (ROCHA, 2008), o termo espectro se refere a uma faixa luminosa formada por um feixe de luz que atravessa um prisma de cristal, desta forma, a sustentabilidade ao se relacionar com a vivência do sujeito gerará diferentes concepções.

A UNESCO atua através da EDS (Educação para o desenvolvimento sustentável) em prol de mudar a maneira com que as pessoas pensam e agem para atingir um futuro sustentável. Assim, a escala local deve-se aliar com a escala planetária, ressaltando-se assim o poder público, a sociedade civil e as pessoas como contribuição para a construção de cidades e campos sustentáveis. Ressalta-se a importância das instituições de ensino superior como um ambiente de promover e disseminar o discurso da sustentabilidade. Desse modo, a análise dos professores segue objetivando compreender as concepções destes e sua contribuição para a formação de alunos (futuros profissionais) com posturas e comportamentos mais sustentáveis.

Concepção 1 - A sustentabilidade no espectro individual dos professores e alunos (VERMELHO)

Neste espectro, encontram-se os sujeitos nos quais pensam a sustentabilidade de forma cética. Desta forma, desacreditam que o discurso sustentável no contexto organizacional é de fato proveniente de ações em prol da sociedade, acreditam que as empresas se apropriam desse discurso em benefício próprio. O trecho da entrevista com um professor do curso destaca este aspecto.

E – O SENHOR PODERIA FALAR UM POUCO SOBRE O QUE REPRESENTA A SUSTENTABILIDADE? P1 – Eu acho que sustentabilidade. Como professor a gente, quer dizer isso é uma coisa que a gente tem que pensar sobre né, em tomar posições né, em assumir posições porque eu imagino que o professor ele não deva dizer o que é, mas ele deve dá cenários e quem decide é o aluno. Eu posso entender sustentabilidade como um embuste, como uma mentira de empresa querendo né sair bem na fita né e faz ali estritamente o necessário, a história de Brumadinho aí mesmo e a Vale dizendo que cumpria tudo, ISO 14000, fazia de tudo, todas as normas ela cumpria, mas economizava se brincar no cano que dava vazão a água lá da barragem ou não fazia manutenção, posso entender como um embuste, como uma mentira, eu posso entender como uma, uma... um sentimento que as pessoas estão começando a perceber que, considerando o planeta não existe jogar fora né, não eu vou jogar fora... jogar fora aonde, amigo? Você está dentro de casa. [...]

Desta forma, Santos e Souza (2018) enfatizam que são necessárias diversas medidas de longo prazo que abrange o modo de cultura social, como a população consome, nas atuações organizacionais públicas e privadas em prol do alcance do desenvolvimento sustentável. Diante disso, os sujeitos docentes nesse nível mais superficial em relação às concepções e práticas da sustentabilidade afirmam que não buscam consumir levando em consideração aspectos sustentáveis das organizações que produzem produtos e serviços.

E – VOCÊ LEVA EM CONSIDERAÇÃO SE A EMPRESA É SUSTENTÁVEL NA HORA DE CONSUMIR ALGUM BEM OU SERVIÇO? – P2 – Se a gente olhar para eletrodomésticos eu procuro sempre a classificação A de energia, aí tem a preocupação do bolso também porque quanto maior o gasto de energia mais eu vou pagar, então em

eletrodomésticos eu tenho essa preocupação da consumação de energia, mas se eu for comprar, por exemplo, um celular eu estou preocupada com as especificações do celular e não se a fabricante tem preocupação com o meio ambiente. [...]

Com relação à perspectiva da IES particular, os sujeitos (Docentes) inseridos nesse nível de concepção e prática de sustentabilidade alegam que enxergam o papel da temática relacionado aos custos como sendo um fator desmotivador para atuarem de forma sustentável. A seguir o trecho da entrevista que ressalta a afirmação:

[...] P4G3 – Eu procuro fazer isso mas procuro muito pouco porque eu dou uma disciplina que se chama gestão da comunicação e hoje eu tendo não só por questão pessoal mas também por orientação do MEC dentro da disciplina, a gente tem que fazer essa comunicação mas o que eu procuro dizer muito para o aluno é para ele **tentar chegar a um equilíbrio** porque muita coisa que ele quer fazer ele não vai conseguir por conta do **custo empresarial do Brasil**, bem como por falta de informação, infelizmente a formação nossa é muito fraca no Brasil. [...] (grifo nosso).

Em relação à visão dos alunos entrevistados, ressalta-se o desinteresse dos sujeitos no que se refere aos benefícios gerados por meio do pensamento sustentável na formação profissional.

E – MAS VOCÊS ACREDITAM QUE POSSA CONTRIBUIR É QUANDO VOCÊS SE FORMAREM E TIVEREM ATUANDO NO MERCADO A COMO A SUSTENTABILIDADE ELA VAI ATUAR?
A1P1 – Eu acho que sim. A2P1 – **Eu não penso muito nisso não, se eu vá fazer entendeu.** A1P1 – Porque o mundo vai já evoluindo, evoluindo dependendo do lado que ele evolua. A2P1 – E é algo muito restrito a gente não vai falar muito de ser sustentável entendeu? São mais as ONG's mesmo que falam mas as pessoas ainda não tá, não tem a consciência.

Outro aspecto está relacionado na ausência como os sujeitos inserem a temática da sustentabilidade em suas atividades docentes. Os indivíduos relataram não possuir ainda uma preocupação em lecionar inserindo preocupações de âmbito sustentável, como observado no trecho a seguir:

P2 – Hoje eu **não insiro questão de sustentabilidade**, minha disciplina é finanças. As disciplinas que eu atualmente estou que são Finanças e Estágio, então hoje é não, se tem como eu teria que estudar como é que eu poderia inserir a sustentabilidade no que eu leciono hoje exatamente porque assim, tem como a gente avaliar se as empresas que têm preocupações com a sustentabilidade têm um desempenho melhor ou não que outras empresas, isso a gente tem como avaliar. Se dá para inserir na minha disciplina hoje vai além da ementa, não estou dizendo que não seria importante, estou dizendo que não daria tempo. [...] (grifo nosso).

E – EU QUERIA SABER SE O SENHOR, EU JÁ PAGUEI A DISCIPLINA COM O SENHOR, SE O SENHOR INCORPORA A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE NA SUA DISCIPLINA? P1 – **Diretamente não. Você viu lá que não, diretamente não.** Mas é transversal né? [...] (grifo nosso).

Logo, não há uma preocupação em relação à inserção do conteúdo relacionado à sustentabilidade como forma de fomentar e desenvolver nos alunos conhecimentos relacionados à importância da sustentabilidade na formação.

As práticas de sustentabilidade dos sujeitos representados neste espectro são observadas no que se refere a ausência em relação à conscientização do próximo, como também o pensar coletivo da sustentabilidade, representado no trecho da entrevista a seguir:

E – SUPONDO QUE VOCÊ ESTEJA NA SALA DE AULA AGUARDANDO A CHEGADA DO PROFESSOR, VOCÊ OBSERVA QUE UM COLEGA DE TURMA JOGA PELA JANELA UM PAPEL AMASSADO, DIANTE DISSO COMO VOCÊ REAGIRIA? A1M3 – **Eu não ia falar nada**, de verdade. O que acontece é que se eu tiver um papel geralmente eu guardo no bolso, mas **se outra pessoa jogar eu não faria nada**, ainda mais se eu não for muito próxima, falo nada. (grifo nosso).

Portanto, limitam-se tais sujeitos a pensar e agir no âmbito individual, de forma a atribuir a responsabilidade da prática sustentável para a organização. Desta forma não se inserem como parte integrante das mudanças ocorridas para se caminhar numa perspectiva de contribuição para a sustentabilidade.

Concepção 2 - A sustentabilidade no espectro intermediário dos professores e alunos (AMARELO)

Neste nível de concepção e prática de sustentabilidade, encontram-se os sujeitos que compreendem a temática como importante no que se refere à obtenção de benefícios organizacionais, desde diminuição de custos operacionais como também uma forma de obtenção de vantagens competitivas. Como destaca Costa Junior (2014), grande parte dos problemas ambientais ocorre devido à ação humana. O uso do meio ambiente em prol de obter recursos para a produção de bens e serviços provoca o aumento de resíduos sendo descartados no meio ambiente, dessa forma, o pensamento sustentável deve ser inserido no meio de produção como forma de reduzir os impactos gerados pela atividade humana. Nesse ponto de vista, observa-se no trecho do professor entrevistado que a sustentabilidade torna-se um meio de se buscar a competitividade de forma consciente:

E – O SENHOR PODERIA FALAR O QUE REPRESENTA A SUSTENTABILIDADE PARA O SENHOR? P3 – Veja. É... na perspectiva dos estudos que eu faço **sustentabilidade é um dos meios de você alcançar competitividade**. Então, inevitavelmente o fato de você investir, **não entendo como custo mas como investimento, em ações sustentáveis contribui não só para é... melhoria da qualidade de vida das pessoas em sociedade enfim ao longo das gerações mas sobre a lógica empresarial são diferentes formas de você diferenciar seus bens ou serviços que você oferta para a sociedade com isso se tornar mais competitivo em relação aos seus concorrentes**. Então, o meu entendimento de sustentabilidade é muito mais sob a perspectiva de **vantagem competitiva** de que sobre uma perspectiva ecológica, vamos dizer assim. [...](grifo nosso).

Diante da perspectiva do âmbito privado, os sujeitos docentes entrevistados buscam atuar em prol da sustentabilidade no que se refere a ações cotidianas em relação ao desperdício de recursos em seu entorno, como também a inserção de práticas sustentáveis como docentes. A seguir o trecho da entrevista em que se ressalta este ponto de vista:

P1G2 [...] já existe vários projetos aqui que a própria instituição promove, no que diz respeito a sustentabilidade, **que é atrelado também a parte ambiental**. Especificamente, **o próprio professor A trabalha nessa área, o professor B também, já tivemos também alguns projetos voltados para a questão do desperdício do descartável**, do copo, o cuidado com o quantitativo de provas que são impressas. Não sei se seria exatamente isso que você espera de resposta, mas assim, **no que diz respeito a sustentabilidade eu acho que seria isso**, no meu ponto de vista. [...] (Grifo nosso).

Em relação aos alunos da instituição particular entrevistados, observa-se que há uma preocupação em atuar em prol de iniciativas de sustentabilidade mesmo em condições desfavoráveis para que haja a prática coerente no que tange ao tratamento correto do lixo. Observa-se no trecho da entrevista a seguir:

[...] A3P7 – Também é algo que **a gente não consegue fazer sozinho né**, tem que ter ajuda da população, do governo, porque um exemplo se eu assisto muita televisão eu vejo passar sobre sustentabilidade vejo como a gente poder resolver essa questão e a gente as vezes faz por entender um pouco né **por exemplo o descarte do lixo por exemplo eu fico doente quando eu vejo alguém juntar lixo orgânico com plástico, com outro material que não é para ser junto né, então na minha rua não passa coleta seletiva então eu tento fazer a minha parte mas eu não tenho esse retorno, eu não tenho a ajuda né o incentivo também então por mais que você separe eles juntam** [...] (Grifo nosso).

Assim, os sujeitos deste nível enxergam a prática da sustentabilidade como voltados aos benefícios gerados para as organizações, ao ponto de atingirem assim vantagens competitivas aliando a prática sustentável como investimento e redução de custos. Portanto, suas decisões são lastreadas com base nessa perspectiva. Observa-se, a seguir, o trecho da entrevista onde o sujeito docente aborda as questões relacionadas ao consumo de bens e serviços sustentáveis como algo que não interfere no processo de decisão:

[...] P3 - Embora eu entenda em que existem pesquisas inclusive mostrando que empresas sustentáveis são mais valorizadas no mercado, e que outras pesquisas mostram que cada vez mais pessoas inclusive aqui no Brasil estão dispostas a pagar mais caro desde que aquele produto ou serviço tenha um cunho de sustentabilidade dentro do seu processo é... não necessariamente você consegue ter informações relacionadas a processos sustentáveis em algum produto, bem ou serviço que você está adquirindo então nem posso afirmar que o, é... **balizo minhas decisões em relação ao que eu gasto no meu dia a dia** procurando empresas que tenham comprovadamente **ações sustentáveis** por que de uma maneira geral eu nem conheço as empresas que fabricam com raríssimas exceções os produtos por exemplo. Então eu não posso chegar e dizer a eu sou um exemplo de uma pessoa que antes de tomar qualquer decisão de compra eu procuro saber os detalhes dos processos daquela empresa, se a empresa possui uma **política de sustentabilidade ou não**, não. [...] (grifo nosso)

No espectro intermediário em relação aos alunos do curso de Administração da IES pública, deve-se ao fato destes conceberem a sustentabilidade como fundamentais para a formação do administrador, bem como no desenvolvimento do profissional visando atuar no mercado de forma sustentável. Portanto, observa-se na fala do entrevistado características que o inserem no nível intermediário de concepção e prática de sustentabilidade.

E – QUAL PAPEL QUE VOCÊ ACREDITA QUE A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE PODE REPRESENTAR NO SEU FUTURO PROFISSIONAL? A1M6 – Nossa, muito... Assim, meu sonho é aquele mundo ideal. A gente estuda em Responsabilidade Social que tem aquela pessoa que é muito idealista, aquela teoria dos stakeholders, que tipo tudo é lindo e maravilhoso, se o mundo fosse perfeito, maravilhoso. Eu vejo assim uma empresa que nós como administradores podemos trabalhar tanto na área interna como a gente fazer um projeto por fora, toda vez, mensalmente, trabalhar em alguma instituição ou até mesmo, por exemplo, lá dentro economizar energia, coisa que às vezes é difícil nos escritórios [...](grifo nosso).

Em relação às práticas de sustentabilidade, os sujeitos representados nesse espectro enxergam que existe a necessidade em conscientizar em prol do agir sustentável. A seguir trecho da entrevista no qual o sujeito (Aluno) afirma:

E – SUPÕE QUE VOCÊ ESTEJA NA SALA DE AULA AGUARDANDO A CHEGADA DO PROFESSOR E PERCEBE QUE ALGUM COLEGA JOGA UM LIXO ASSIM PELA JANELA, DIANTE DESSA SITUAÇÃO COMO VOCÊ REAGIRIA? A1M6 – Eu mando catar, se jogou pela janela eu falo poxa, pelo amor de Deus, né? Mas se é dentro da sala ou eu pego, para não constranger a pessoa e jogo ou se é muito próximo eu falo [...]. (Grifo nosso).

Logo, eles veem a sustentabilidade como geradora de oportunidades profissionais, assim como no desenvolvimento de benefícios profissionais e organizacionais. Desse modo, caracteriza-se nesse espectro a sustentabilidade como parte integrante na formação do profissional em Administração.

Concepção 3 - A sustentabilidade no espectro coletivo dos professores e alunos (AZUL)

Neste nível encontram-se os sujeitos que estão abertos e dispostos a trabalhar em prol do coletivo, aptos para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, de forma que incorporam a sustentabilidade em seu cotidiano e no seu entorno. Portanto, segundo afirmam Melo e Brunstein (2013), a prática da educação para sustentabilidade sofre de críticas nos cursos de Administração pelo fato destes insistirem no ensino de um modelo de gestão não favorável à sustentabilidade. Ainda segundo os autores, há outro agravante relacionado à necessidade capacitação de educadores voltados à sustentabilidade, bem como recursos aptos à inserção de questões sustentáveis.

Desta forma, observa-se no neste espectro, professores preocupados em ressaltar questões relacionadas ao discurso sustentável. Segue o trecho da entrevista com o sujeito docente que ressalta determinada característica:

E – E ACERCA DA SUSTENTABILIDADE O QUE REPRESENTA ESSA TEMÁTICA NA VISÃO DA SENHORA? P5 – O que representa a temática? E – SIM. A SUSTENTABILIDADE. P5 – Olha, a temática ela vamos dizer, ela é transdisciplinar, em todas as áreas de conhecimento a sustentabilidade é quase obrigatória, então a importância dela é isso, como gestor é uma coisa assim que há uma expectativa de que o gestores sejam os principais ou os tomadores de decisões mais responsáveis pela sustentabilidade, enquanto negócio, enquanto bem estar público, enquanto né responsável por é... se alcançar bons resultados se conseguir

desenvolvimento e ganhar dinheiro e ao mesmo tempo preservar e proteger o meio ambiente. (grifo nosso).

Infere-se, em termos da sustentabilidade no que se refere aos sujeitos da IES particular analisada, haver uma preocupação em atuar de forma a incorporar a prática sustentável na iniciativa docente, em relação a projetos ou na temática abordada pelos professores, isso refletindo no comportamento dos alunos, conforme trecho dos professores a seguir:

[...] P1G3 – Boa pergunta essa, eu vou começar falando porque a minha disciplina hoje é **gestão ambiental mas esse tema ele vem sendo trabalhado a bastante tempo em disciplinas como gestão da qualidade, empreendedorismo, voltando para empreendedorismo social, quando eu falo em gestão da qualidade eu falo de disciplina tá, a gente tem que falar de normas [...]**

Observa-se que a inserção da temática é discutida em diversas áreas do conhecimento, logo, a preocupação de se trabalhar as práticas sustentáveis em conjunto com os alunos torna-se uma preocupação dos sujeitos entrevistados:

[...] P3G1 – É, **pensar sustentabilidade é essencial né no mundo que a gente vive de crise de tantos problemas ambientais** e assim na minha experiência isso perpassa pelo papel de mãe eu tenho três filhas e eu vejo no material didático essa preocupação muito forte né [...]eu leciono a disciplina de TI e eu chego a falar de TI verde os alunos ficam o que é isso? Né essa temática eu não conheço [...]

Diante disto, a disciplina mencionada pelo discente entrevistado está relacionada conforme entrevista com um dos alunos analisados, no qual cita a participação como uma das iniciativas de sustentabilidade vivenciadas:

A2P7 – De repente esse consentimento mesmo no semestre passado na aula **de gestão ambiental porque como a gente não tem nenhum tipo de educação base a então só vai indo, eu mesmo tive consentimento no sexto período na aula de gestão ambiental.** [...] (Grifo nosso).

Observa-se, assim, que os sujeitos deste espectro buscam a ação coletiva no momento em que exerce a sustentabilidade. Portanto, coloca-se como agente e preocupa-se em mudar a realidade local, através da prática sustentável. Outra característica dos discentes deste espectro está relacionada com a importância da sustentabilidade em sua formação profissional e a busca por complementar com outras atividades extra classe que exercem a sustentabilidade. O trecho dos sujeitos da UFPB a seguir apresenta isso:

A3M6 - O maior contato que eu tive foi quando eu entrei na universidade, além das disciplinas que a gente tem no curso **eu participei de projeto de extensão assim que tem um certo contato com o aspecto ambiental da sustentabilidade** que é o... projeto de conscientização de coleta e reciclagem de resíduos. E – E COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA PARA VOCÊ? A3M6 – **Foi muito bom, assim o contato que eu tive com o processo de reciclagem desses resíduos**, o trabalho que é feito na coleta e na separação desses resíduos foi algo bem esclarecedor, bem interessante, **coisas que eu não sabia que poderiam ser feitas acabei aplicando em minha vida pessoal.** [...] (Grifo nosso).

A prática da sustentabilidade, no nível mais profundo de concepções e práticas, pode ser observada conforme o sujeito entrevistado, afirmando assim, que pratica a sustentabilidade

em seu cotidiano e observa-se, dessa forma, que há uma preocupação em agir em prol da sustentabilidade. Enxerga-se, a seguir, indagação do sujeito (professor) entrevistado:

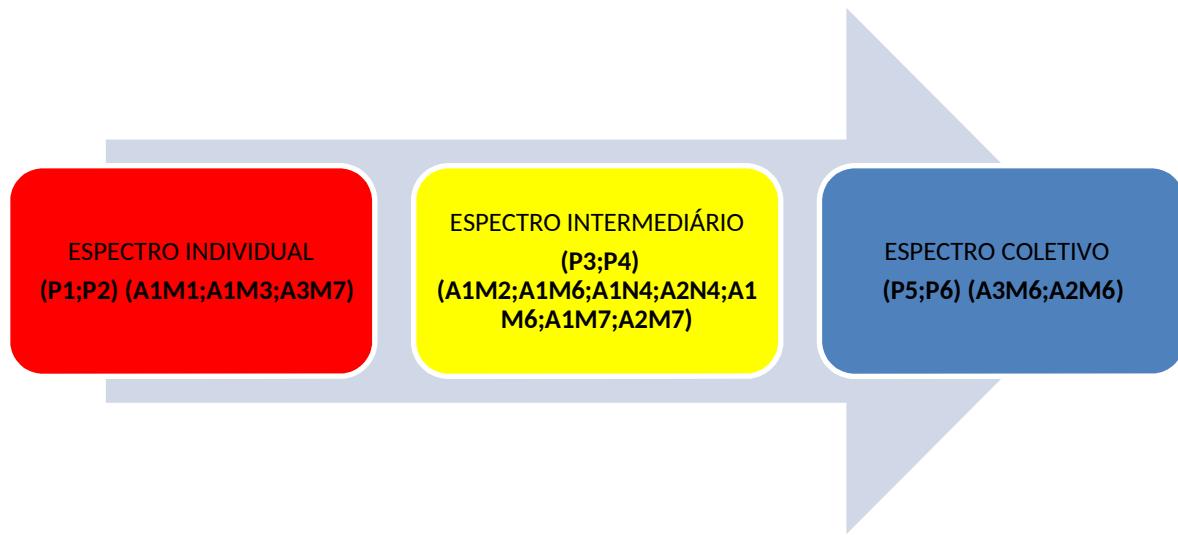
P5 - se eu vou para um restaurante self-service eu até pedi pra a dona, a proprietária do restaurante **levar a minha própria vasilha para comprar o... alimento em peso numa vasilha de inox que eu possa levar de casa e ficar usando aquelas coisas de isopor é...** E – DESCARTÁVEL. P5 – O isopor ele demora muito mais a se decompõr do que o próprio plástico né? **Então é... a questão das empresas elas passam, estão passando ne por uma contínua avaliação de mercado consumidor**, quer dizer **eu prefiro** consumir numa empresa, num restaurante que me dá essa alternativa de deixar de usar embalagem [...] (grifo nosso).

Desse modo, analisa-se que o indivíduo busca a incorporação das práticas sustentáveis em seu cotidiano, bem como obter experiências sustentáveis por meio de projetos de extensão. Portanto, observa-se que os sujeitos possuem uma preocupação em atuar de forma a mudar sua realidade e agir em prol da sustentabilidade. Diante disto, pretende-se retratar os sujeitos entrevistados, sob a perspectiva da UFPB como também da IES particular observada, por meio do mapeamento das concepções e práticas no que relaciona ao nível de cada indivíduo entrevistado.

4.3 MAPEAMENTO DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE DE ESTUDANTES, PROFESSORES E GESTORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A pesquisa tem como objetivo analisar as concepções e práticas de sustentabilidade dos alunos, professores e gestores do curso de Administração, no âmbito público e privado. Portanto, a partir da análise, representa-se a seguir o mapeamento das concepções e práticas de sustentabilidade dos sujeitos entrevistados, em seus respectivos espectros (Figura 1):

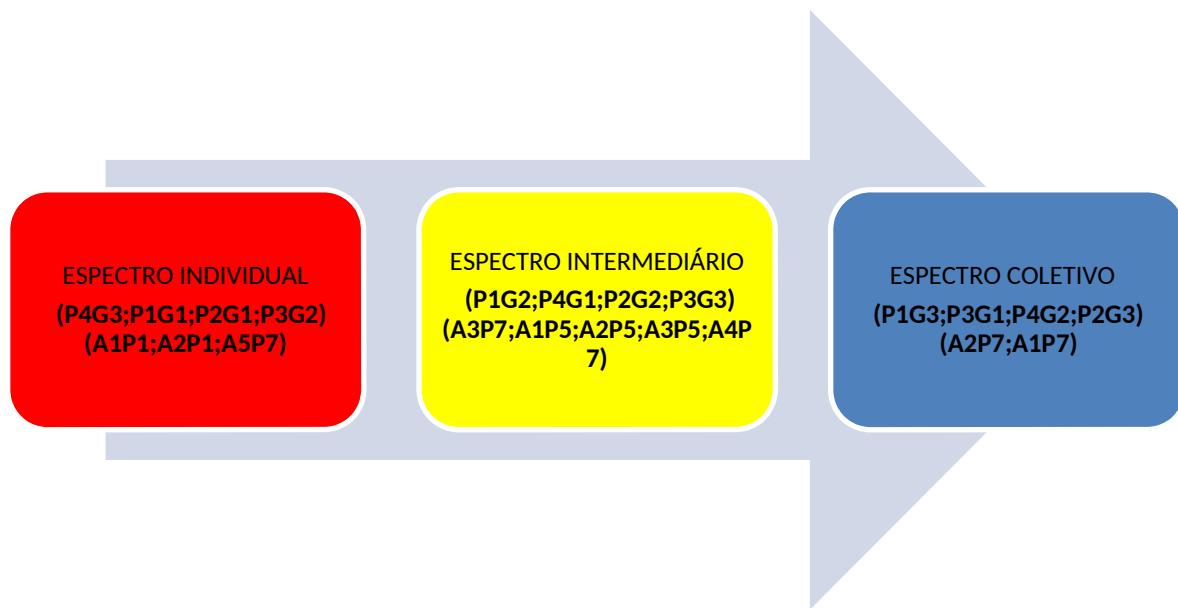
Figura 1 - Mapeamento das concepções e práticas de sustentabilidade da UFPB (alunos, professores e gestores)



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à perspectiva da Instituição de Ensino Superior particular, elaborou-se o mapeamento conforme as concepções e práticas de sustentabilidade encontradas pelos sujeitos, nos quais se encontram os professores e alunos entrevistados conforme a figura 2:

Figura 2 - Mapeamento das concepções e práticas de sustentabilidade da IES particular (alunos, professores e gestores)



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, por meio do mapeamento das concepções e práticas de sustentabilidade, tanto da perspectiva da instituição pública de ensino superior como no que se refere ao contexto privado, observa-se que há uma concentração de sujeitos no espectro individual e intermediário, podendo constatar assim que o curso de Administração de ambas as

Instituições de Ensino Superior apresentam uma transição entre os espectros constatados para o espectro coletivo de concepções e práticas de sustentabilidade que poderão ser alcançadas em nível coletivo através de intervenções que aproximem a educação para sustentabilidade e os estudantes em formação. Dessa forma, as práticas de sustentabilidade incorporadas pelas instituições podem ser representadas a partir do modelo de mapeamento proposto pelo presente de estudo.

4.4 Estratégias de intervenção aproximando a educação para sustentabilidade e a educação para Administração na formação de futuros profissionais e de professores dos cursos de Administração

A partir da percepção relatada nas falas dos docentes e discentes, bem como nas observações e vivências do autor do referido estudo no curso de Administração, foi elaborado um plano de ação para que se possa aproximar a Educação para Sustentabilidade e a Educação para Administração na formação de tais sujeitos. Destarte, a pesquisa objetiva trazer uma contribuição prática ao curso de Administração, a partir da análise dos sujeitos, e propor ações buscando fomentar a temática da sustentabilidade entre os docentes e discentes.

Com base nas entrevistas dos sujeitos (docentes e discentes) do curso de Administração, observou-se que há uma lacuna em relação às atividades realizadas na Instituição de Ensino e os alunos. Logo, analisa-se que os discentes sugerem que seja trabalhado no curso de Administração e que há uma carência relacionada à abordagem da sustentabilidade, observados no trecho a seguir:

[...] A1M3 – De verdade é algo que é muito não falado, eu percebo que o curso de Administração é um curso que desde que começou ele continua a mesma coisa e **eu não vejo a gente falar de sustentabilidade no curso, eu não vejo a gente participar de muitos projetos, apesar de ter, mas eles nem são tão divulgados aqui**, então é algo que realmente **poderia ser introduzido nas cadeiras, ser introduzido pelos professores e até outras ações que eu acredito que a coordenação deveria está mais presente**, mas que não está (grifo nosso).

Portanto, como recomendação, um dos sujeitos (discentes) entrevistados sugere a incorporação de projetos que trabalhem a temática da sustentabilidade, aproximando assim com a formação em Administração. A seguir observa-se no trecho do aluno:

[...] E1M – **Projetos de extensão que mostre ou até tirar os alunos da universidade mesmo e mostrar o quão é importante a sustentabilidade** mostrar situações que tipo de lixo ou que prejudica o meio ambiente e fazer com que eles pensem ou eles reflitam sobre isso e criem projetos de pesquisa sobre aquilo para melhorar (grifo nosso).

Entre os docentes entrevistados, constatou-se que há aberturas para trabalhar a temática da sustentabilidade nas diversas áreas em Administração. Portanto, conforme foi relatado entre os sujeitos (docentes) entrevistados, observa-se que a temática da sustentabilidade pode se tornar uma preocupação entre os docentes do curso de Administração.

P2 - Hoje eu não insiro questão de sustentabilidade, minha disciplina é finanças. As disciplinas que eu atualmente estou que são Finanças e Estágio, então hoje é não, se tem como eu teria que estudar como é que eu poderia inserir a sustentabilidade no que eu leciono hoje exatamente porque assim, **tem como a gente avaliar se as empresas que têm preocupações com a sustentabilidade têm um desempenho melhor ou não que outras empresas, isso a gente tem como avaliar.** (grifo nosso).

[...] P4 – Das que eu leciono como também envolve processos **a gente pode envolver isso né de processos mais sustentáveis, mais enxutos né?** [...] (grifo nosso).

Portanto, baseando-se na análise em termos de exigências dos discentes e docentes entrevistados, buscou-se traçar um plano de ação que contribuisse com a divulgação da temática no curso, bem como a inserção de práticas sustentáveis como forma de fomentar nos estudantes e professores a importância da sustentabilidade na formação de Administradores (Quadro 2).

Quadro 2: Plano de Ação para aproximar a educação para sustentabilidade e a educação para administração em IES paraibanas

<ul style="list-style-type: none"> Incorporação de seminários no início do semestre que aborde a sustentabilidade como parte integrante da formação do Administrador. 			
Responsável	Período	Local	Envolvidos
Coordenação do curso	Início do Semestre Letivo	Coordenações	Alunos e professores do curso de Administração
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de Projetos de Extensão voltados à sustentabilidade 			
Responsável	Período	Local	Envolvidos
Docentes do curso	No decorrer do Semestre Letivo	Coordenações e/ou Departamentos	Alunos e professores do curso de Administração
<ul style="list-style-type: none"> Inserção da temática da sustentabilidade em disciplinas das demais áreas da Administração 			
Responsável	Período	Local	Envolvidos
Docentes do curso	No decorrer do Semestre Letivo	Coordenações e/ou Departamentos	Alunos e professores do curso de Administração
<ul style="list-style-type: none"> Integração entre o curso de Administração e as atividades da Comissão de Gestão Ambiental (CGA) 			
Responsável	Período	Local	Envolvidos
Coordenação do curso e CGA	No decorrer do Semestre Letivo	Coordenações	Alunos e professores do curso de Administração e demais cursos que compreendem o centro a qual o mesmo está vinculado
<ul style="list-style-type: none"> Implementação das práticas de sustentabilidade em conjunto com toda a equipe docente que desenvolvam a temática no curso de Administração na perspectiva particular. 			
Responsáveis	Período	Local	Envolvidos
Coordenadores de Curso e Corpo Docente	No decorrer do Semestre Letivo	Coordenações	Alunos do curso de Administração e das demais áreas correlatas, professores e Coordenadores de Curso (Gestores).
<ul style="list-style-type: none"> Inclusão entre as medidas e atividades sustentáveis da Instituição em conjunto com os alunos do curso de administração. 			
Responsáveis	Período	Local	Envolvidos
Coordenadores de Curso e Corpo Docente	No decorrer do Semestre Letivo	Coordenações	Alunos do curso de Administração e das demais áreas correlatas, professores e Coordenadores de Curso (Gestores).

Como sugestão para a Coordenação do curso de Administração, bem como o corpo docente que compõe o curso, recomenda-se um trabalho em conjunto em prol da concretização do Plano de Ação proposto, como também a incorporação de práticas sustentáveis como parte integrante do processo de formação do administrador.

Sendo assim, devido à incapacidade de se trazer resultados em nível de outras Instituições de Ensino Superior na Paraíba, sugere-se para pesquisas futuras a continuidade deste estudo através da incorporação de outras instituições no escopo da pesquisa, bem como a observação do nível de concepção e prática de sustentabilidade de outros cursos ofertados

pelas instituições de ensino superior, buscando o entendimento da diversidade de outros contextos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O desenvolvimento do presente estudo tem como objetivo analisar as concepções e práticas de sustentabilidade dos sujeitos (Alunos, Professores e Gestores/Coordenadores) nos quais compõem o curso de Administração na perspectiva pública e privada, e a partir da análise propõe também a elaboração do mapeamento das concepções e práticas dos sujeitos entrevistados. O estudo permitiu revelar que o curso de Administração nas duas Instituições de Ensino Superior apresentam concepções e práticas manifestadas em três espectros, estabelecidos como individual (vermelho), intermediário (amarelo) e coletivo (azul).

O conceito estabelecido dos aspectos como regiões nos quais cada sujeito se insere, portanto, é proposto o desenvolvimento de três espectros para representar os sujeitos entrevistados: espectro individual, no qual se apresentam os sujeitos que demonstram concepções e práticas de sustentabilidade em um nível individual, em que a figura do “eu” se destaca em todas as ações; espectro intermediário, nos quais os sujeitos desenvolvem concepções e práticas que avançam para uma abordagem de pensamento do “eu coletivo”, em que para além do individual eles conseguem avançar para ações em prol da coletividade em alguns aspectos; e, por último, espectro coletivo, no qual os estudantes encontram-se mais abertos e sem barreiras para atuarem de forma sustentável, sendo observadas ações que vão além da coletividade e estão dispostas a contribuir para um ambiente mais sustentável. Portanto, a partir das propostas analisadas, sugeriu-se um plano de ação que objetiva aproximar a educação para sustentabilidade e os estudantes de Administração em formação das IES observadas. Estas ações podem ser trabalhadas em nível de gestão de curso, neste caso de Administração, ou institucionalmente agregando outros cursos e toda a comunidade acadêmica, podendo gerar impactos significativos que suas decisões tomadas possam gerar sobre a sociedade e o meio ambiente.

Em termos dos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, observou-se que as IES analisadas possuem um forte viés sustentável em seus informes institucionais, logo, observa-se que há uma deficiência prática das atividades realizadas pelas instituições, principalmente pela ausência de interações com o corpo Docente e Discente em relação às práticas sustentáveis. A partir da análise do mapeamento das concepções e práticas de sustentabilidade representadas pelos sujeitos, observa-se que há uma concentração de Alunos e Professores nos espectros Individual e Intermediário, diante disso, o Curso de Administração das IES estudadas estão passando por um momento de transição para o espectro coletivo.

Portanto, propôs um elenco de ações que possam auxiliar instituições de ensino superior analisadas para que possam nortear práticas de sustentabilidade no cotidiano no qual estão inseridos os alunos do curso de Administração: (a) Incorporação de seminários no início do semestre que aborde a sustentabilidade como parte integrante da formação do Administrador; (b) Elaboração de Projetos de Extensão voltados à sustentabilidade; (c) Inserção da temática da sustentabilidade em disciplinas das demais áreas da Administração; (d) Integração entre o curso de Administração e as atividades da Comissão de Gestão Ambiental (CGA); (e) Implementação das práticas de sustentabilidade em conjunto com toda a equipe docente que desenvolvam a temática no curso de Administração na perspectiva particular; e (f) Inclusão entre as medidas e atividades sustentáveis da Instituição em conjunto com os alunos do curso de administração.

Recomenda-se para outros estudos, acompanhar a efetiva implementação destas ações, bem como realizar estudos o em outras IES paraibanas para que se possa buscar a congruência ou divergências frente aos achados na pesquisa. Outra recomendação é realizar um estudo quantitativo no intuito de levantar um número maior de participantes a partir de uma escala para medir os níveis de concepção e prática da sustentabilidade dos diversos atores que participam do processo de ensino-aprendizagem e que se possa estabelecer um maior alinhamento à educação para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- COSTA JÚNIOR, A. G. DA. **Aprendizagem transformativa para a sustentabilidade nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo: uma aplicação no ensino superior.** Educação ambiental em ação, v.47, p.1, 2014.
- FREITAS, A. F. DE; SANTOS J. S. DOS; LIMA R. B. DE; SILVA R. M. DA. **Análise microclimática do campus I da UFPB como subsídios ao planejamento ambiental.** Caminhos da geografia, v. 16, 2015.
- HASSLÖF, H. **The educational challenge in ‘education for sustainable development’:** qualification, social change and the political. Holmbergs: Malmö University, 20 15.
- JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. A educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011.
- LOPES, A. L. S. V. **Autonomia no trabalho na perspectiva de um grupo de profissionais especializados:** um estudo fenomenográfico. 260 f. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, Rio de Janeiro, 2012.
- MARTON, F. Phenomenography: a research approach to investigating different understandings of reality. **Journal of Thought**, v. 21, n. 3, p. 28-49, 1986.
- MATTOS, P. L. C. L. Relações Teoria-Prática em Administração o que Desaparece nesse “Buraco Negro” Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração- EnANPAD, 34. Anais... Rio de Janeiro/RJ: ANPAD, 2010.
- MELO, E.C; BRUNSTEIN, J. **Experiências docentes de educação para sustentabilidade na sala de aula de Administração.** PRETEXTO, 2013.
- MELLO, S.L.; MELO JUNIOR, J.S.M.; MATTAR, F.N. **Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador:** pesquisa nacional. 5. Ed. Brasília: CFA, 2011. p.52.
- OLIVEIRA, A. L.; LOURENÇO, C. D. S; CASTRO, C. C.. Ensino de administração nos EUA e no Brasil: Uma análise histórica. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p.11-22, jan/mar, 2013.
- ROCHA, RUTH. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** Ed. Scipione, 2008.
- RODRIGUES, K. F.; RIPPEL, R. **Desenvolvimento Sustentável e técnicas de mensuração.** Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 4, set/dez. 2015.
- ROMEIRO, A. R. **Desenvolvimento Sustentável:** uma perspectiva econômico-ecológica. Estudos Avançados, 2012.
- SANTOS NETO, A. **Experiências de um programa em educação ambiental:** sustentabilidade e meio ambiente no colégio municipal professora América Aballa, Rio das Ostras, RJ. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ, Dez. 2013.
- SCOTT, W.;GOUGH, S. **Sustainable development and learning:** Fram ing the issues. London: Routledge Falmer, 2003.
- TILBURY, D., WORTMAN, D. Education for sustainability in further and higher education reflections along the journey. **Planning for Higher Education**, v. 36, n. 4, p. 5-16, jul.-set. 2008.

SANTOS, J. G; SOUZA, N. M. O. DE. **Educação para sustentabilidade na formação dos futuros administradores.** Revistaea: 2018.

TILBURY, D. **Education for sustainable development:** redefining partnerships for a new decade. Paper presented to the 2004 New Zealand Association for Environmental Education conference, Christchurch College of Education, 14-17th January. Christchurch, 2004.

VAN POECK, K.; VANDENABEELE, J. Learning from sustainable development: education in the light of public issues. **Environmental Education Research**, n.18, v.4, p.541-552, 2012.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista- Alunos do Curso de Administração

Partindo do pressuposto de que o termo sustentabilidade está presente em contextos, debates e discursos, sejam em noticiários, propagandas e marcas, sejam em ações cotidianas, enfim, um termo recorrente na sociedade e mesmo no âmbito acadêmico (universidade, centros universitários e faculdades), procuramos analisar a “Concepção e Práticas de Sustentabilidade de Estudantes, Professores e Gestores no Curso de Administração em Instituições de Ensino Superior Nordestinas”

Perguntas Básicas:

- 1) Para iniciar e contextualizar a conversa, você(s) poderia(m) falar sobre a(s) sua(s) experiências relacionadas a sustentabilidade, na(s) sua(s) trajetória(s) estudantil(is) antes da graduação?
- 2) E aqui no Curso de Administração, como você(s) enxerga(m) a abordagem do tema sustentabilidade?
- 3) Durante a trajetória no curso de Administração você(s) já vivenciou(aram) alguma experiência relacionada a questão da sustentabilidade?
- 4) Quais disciplinas você(s) recorda(m) que abordou(aram) o tema da sustentabilidade pelo menos em algum momento – aula expositiva ou atividade prática?
- 5) Em relação ao seu futuro que papel você(s) atribui(em) a sustentabilidade na prática profissional?
- 6) Na opinião de você(s), o que significa administrar de forma sustentável?
- 7) Você(s) mudou(aram) algum hábito em relação ao meio ambiente em função de alguma informação, de certo conhecimento ou competência(s) desenvolvida(s) durante sua formação no curso de Administração? Se sim, qual(is)?
- 8) De qual(is) forma(s) você(s) acredita(m) que a sustentabilidade poderia ser incorporada no processo de formação do administrador?
- 9) Ao pensar em sustentabilidade, que palavra(s) lhe surge em mente primeiro?
- 10) Complete a afirmação com palavra(s) ou numa frase: *SUSTENTABILIDADE É ... (até 5 palavras)*

Perguntas de acompanhamento:

- a. Qual foi o seu objetivo em fazer isso?
 - b. Qual foi o significado (disso) para você?
 - c. O que (isso) representou?
 - d. Por que você considera (isso) um sinal de sustentabilidade?
 - e. Como você lidou com a situação?
 - f. Por que você quis fazer (isso)?
 - g. Por que você acha que esta pessoa agiu desta forma?
- 1) Suponha que você esteja passando pelos corredores da universidade (ou faculdade) e, ao deparar com uma sala de aula, observa que a mesma está com o ar-condicionado e as luzes ligadas, porém, sem nenhum aluno ou professor em sala. Como reagiria diante dessa situação?
 - 2) Suponha que você esteja em sala de aula aguardando a chegada do professor, você observa que seu colega de turma joga pela janela (ou mesmo no chão) um papel amassado. Diante dessa situação, como você reagiria?
 - 3) Ao caminhar pelos corredores da universidade (ou faculdade) você observa que uma torneira está jorrrando água e sem nenhum funcionário por perto. O que você faria nessa situação?
 - 4) Suponha que, ao caminhar pela universidade (ou faculdade) você acaba de consumir um determinado produto embalado, restando apenas o plástico a ser descartado, porém, não há nenhuma lixeira por perto. Diante disso, como você procederia?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista- Professores do Curso de Administração

Partindo do pressuposto de que o termo sustentabilidade está presente em contextos, debates e discursos, sejam em noticiários, propagandas e marcas, sejam em ações cotidianas, enfim, um termo recorrente na sociedade e mesmo no âmbito acadêmico (universidade, centros universitários e faculdades), procuramos analisar a “Concepção e Práticas de Sustentabilidade de *Estudantes, Professores e Gestores no Curso de Administração em Instituições de Ensino Superior Nordestinas*”

Perguntas Básicas (Professores): PARTE I – PRÁTICA DO DOCENTE ENQUANTO INDIVÍDUO

(perguntas relacionadas ao indivíduo no intuito de revelar o que pensa, sente, comprehende, lembra, vivencia etc.)

- 1) Em que momentos ou onde o(a) senhor(a) ouviu falar sobre sustentabilidade?
- 2) O senhor(a) poderia me falar o que representa a sustentabilidade?
- 3) Em que (quais) contexto(s) o(a) senhor(a) percebe ou vivencia a sustentabilidade?
- 4) O seu consumo de bens e serviços leva em consideração a sustentabilidade? De que maneira? E por quê?
- 5) Na opinião do(a) senhor(a), por que a sustentabilidade tornou-se um termo recorrente?

Perguntas Específicas (Professores): PARTE II – PRÁTICA DO INDIVÍDUO NA DOCÊNCIA

(perguntas relacionadas às ações práticas docentes: preparação da disciplina e atuação no contexto acadêmico)

- 6) De maneira mais específica, como o termo sustentabilidade pode relacionar-se com a profissão do administrador?
- 7) O que justifica incluir ou não a temática da sustentabilidade na formação do administrador?
- 8) No planejamento de sua(s) disciplina(s) e no desenvolvimento das aulas, a temática da sustentabilidade é (ou poderia ser) abordada? (Explique de que maneira isso é possível? Isso vem explícito no Programa da Disciplina ou é trabalhado de forma transversal?)
- 9) Quais os principais desafios para o(a) senhor(a), no que diz respeito a adoção do tema sustentabilidade na(s) disciplina(s) junto ao Curso de Administração?
- 10) O(A) senhor(a), poderia me informar se em algum momento durante sua trajetória docente já ouviu falar sobre a Educação para a Sustentabilidade (ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável ou Educação Ambiental)? Explique.

Perguntas de acompanhamento:

- a. Qual foi o objetivo em fazer isso?
- b. Qual foi o significado (disso) para você?
- c. O que (isso) representou?
- d. Por que você considera (isso) um sinal de sustentabilidade?
- e. Como você lidou com a situação?
- f. Por que você quis fazer (isso) ou foi uma imposição legal/normativa?